



## O PERFIL DAS MULHERES GESTORAS DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Maiara Schu<sup>1</sup>  
Tailini Soares Botene<sup>2</sup>  
Rosani Marisa Spanevello<sup>3</sup>

**Resumo:** A desigualdade de gênero no meio rural é um tema que atualmente desperta o interesse de muitos pesquisadores, especialmente de pesquisadoras mulheres, sendo a pesquisa uma forma de ressaltar o papel da mulher no meio rural. O objetivo do presente trabalho é identificar o perfil das mulheres que atualmente gerenciam propriedades rurais no estado do Rio Grande do Sul e por qual meio assumiram a gestão. Para alcançar esse objetivo, elaborou-se um questionário que foi enviado a 56 mulheres gaúchas que gerenciam estabelecimentos agropecuários em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. Constatou-se, ao final do levantamento, que o perfil predominante entre as mulheres gestoras de propriedades rurais gaúchas está na faixa etária de 30 a 60 anos idade e que elas são solteiras, possuem pós-graduação e assumiram o comando dos estabelecimentos agropecuários por meio da sucessão familiar.

**Palavras-chave:** Gerenciamento, Estabelecimento agropecuário, Mulheres gaúchas

### 1 INTRODUÇÃO

A mulher no meio rural vem sendo tema de diversos estudos ao longo dos anos, consoante apontam Brumer *et al* (2004), estudos esses que abordam a desigualdade de gênero no trabalho e no comando das atividades rurais. Para os autores, existe uma tendência a serem os homens os gestores do trabalho dentro dos estabelecimentos agropecuários.

Apesar dessa tendência de assunção dos homens na gestão das propriedades rurais, as mulheres têm conquistado espaços diferenciados nas atividades de gestão. Nesse sentido, Spanevello *et al* (2022), analisando o trabalho feminino no meio rural gaúcho, afirmam ser

---

<sup>1</sup> Letícia Maiara Schu, graduada em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões, [leticia.schu@acad.ufsm.br](mailto:leticia.schu@acad.ufsm.br).

<sup>2</sup> Tailini Soares Botene, mestre em Agronegócios pelo PPGAGR/UFSM/PM, [tailini.botene@acad.ufsm.br](mailto:tailini.botene@acad.ufsm.br).

<sup>4</sup> Rosani Marisa Spanevello, professora associada do Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões e do PPGAGR, [rosani.spanevello@ufsm.br](mailto:rosani.spanevello@ufsm.br).



preciso considerar os distintos cenários de inserção das mulheres para proferir uma análise mais aprofundada da gestão das propriedades, das atividades e da renda quando conduzidas por mulheres, em cenários diversos de sistemas de produção agropecuária.

O objetivo do presente trabalho, nesse sentido, é identificar o perfil das mulheres que atualmente gerenciam propriedades rurais no estado do Rio Grande do Sul e por qual meio assumiram a gestão.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente estudo, elaborou-se um questionário com a utilização da plataforma Google *Forms*, composto por questões relacionadas ao perfil das mulheres gaúchas gestoras ou futuras gestoras de propriedades rurais. A coleta dos dados foi realizada no período de 15 de agosto de 2023 a 30 setembro de 2023 por meio do envio do formulário para mulheres associadas à Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda e para representantes da Comissão das Mulheres da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL), bem como para mulheres que se apresentavam como gestoras de propriedades rurais em perfis de redes sociais.

Ao todo, foram obtidas 56 respostas ao questionário, por mulheres que residem nas seguintes mesorregiões e municípios do Rio Grande do Sul: Centro Ocidental Rio-grandense (Jaguari, Júlio de Castilhos, Quevedos, São Martinho da Serra, Tupanciretã), Centro Oriental Rio-grandense (Pantano Grande, Vera cruz, Candelária), Metropolitana de Porto Alegre (Palmares do Sul, São Francisco de Paula, São Jerônimo), Nordeste Rio-grandense (Campestre da Serra, São José do Herval), Noroeste Rio-grandense (Boa vista do Buricá, Caibaté, Campina das Missões, Campo Novo, Carazinho, Crissiumal, Cruz Alta, Ernestina, Esperança do Sul, Herval, Ijuí, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santa Rosa, São Martinho, Tenente Portela, Três Passos, Victor Graeff), Sudeste Rio-grandense (Caçapava do Sul, Pelotas, São Gabriel), Sudoeste Rio-grandense (Lavras do Sul, Santa Ana do Livramento).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Inicialmente, foi possível identificar que a maioria das mulheres participantes da pesquisa está na faixa etária de 30 a 60 anos de idade, representando mais da metade das respondentes, consoante demonstra a tabela a seguir.

Tabela 1. Faixa etária das gestoras rurais no RS.

Faixa etária	Percentual
De 20 a 30 anos	32,1%
De 30 a 60 anos	55,4%
Acima de 60 anos	12,5%

Fonte: elaborado pelas autoras.

O percentual de 32,1% possui entre 20 e 30 anos, evidenciando a existência de jovens mulheres na gestão de propriedades rurais no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, os autores Rodigheria, Grzybovskib e Silva (2023) mencionam que há certa importância na gestão da propriedade começar desde cedo, pois permite aos sucessores receber uma formação adequada e fazer um planejamento gradual sobre o processo de assunção da gestão desde o mais cedo possível.

O segundo dado estudado acerca do perfil das mulheres gestoras de estabelecimentos agropecuários foi o seu estado civil. Pode-se verificar que a maioria das gestoras se declara solteira, sendo que, somando-se às divorciadas e viúvas, tem-se que 59,65% das gestoras participantes da pesquisa não são casadas ou não mantêm união estável, o que pode evidenciar que quase 60% das mulheres gerenciam os estabelecimentos sozinhas.

Tabela 2. Estado civil das gestoras rurais no RS.

Estado civil	Percentual
Solteira	42,1%
Casada	35,1%
Divorciada	12,3%
Viúva	5,25%
União estável	5,25%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Outro dado positivo identificado na pesquisa acerca do perfil das mulheres à frente da gestão de estabelecimentos agropecuários é o grau de escolaridade que cada uma possui. Julga-se o resultado do levantamento como positivo porque 76,7% das participantes da pesquisa possuem ensino superior, demonstrando uma maior qualificação das mulheres rurais.



Tabela 3. Escolaridade das gestoras rurais no RS.

Grau de escolaridade	Percentual
Pós-graduação	41,07%
Graduação	35,7%
Ensino técnico	5,30%
Ensino médio	10,71%
Ensino fundamental	5,30%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por fim, buscou-se identificar a forma pela qual as mulheres participantes da pesquisa assumiram a gestão das propriedades rurais. A grande maioria das respondentes declarou ter assumido o estabelecimento agropecuário por meio da sucessão familiar.

Tabela 4. Forma de inserção no comando das propriedades rurais no RS.

Inserção na propriedade	Percentual
Sucessão familiar	78,9%
Casamento	17,5%
Empreendimento próprio	1,8%
Emprego na agroindústria	0
Prestadora de serviços	1,8%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse contexto, cabe citar que Brumer *et al* (2004) afirmavam que, antigamente, era mais comum que as mulheres herdassem terras somente se possuíssem maridos que fossem agricultores e que, mesmo que as mulheres tivessem direito à titulação das terras, esse direito era prejudicado pelos costumes da época, que privilegiavam os filhos homens.

O presente estudo, entretanto, pode representar um contraponto ao supramencionado pensamento, uma vez que a maioria das participantes da pesquisa afirmou ter assumido a gestão dos estabelecimentos agropecuários por meio da sucessão familiar.

Nesse contexto, cabe destacar, por fim, que a gestão da propriedade e dos negócios é diferente da agricultura familiar porque, nesse segundo cenário, a gestão, de modo geral, é marcada pela organização dos recursos técnicos produtivos e pela organização dos recursos humanos que exercem as atividades produtivas, os quais podem ou não conter membros do grupo familiar (Schu, 2024). As mulheres participantes da pesquisa, portanto, não são necessariamente integrantes do sistema de agricultura familiar, uma vez que exercem o gerenciamento dos recursos técnicos e humanos disponíveis, independentemente da existência de membros familiares no contexto dos negócios.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou identificar o perfil das mulheres que atualmente gerenciam propriedades rurais no estado do Rio Grande do Sul e por qual meio assumiram a gestão. A importância deste estudo possui relação com a necessidade de um maior reconhecimento da capacidade das mulheres no gerenciamento de estabelecimentos agropecuários e no comando de propriedades rurais, em busca do rompimento de costumes ultrapassados e preconceitos.

Conforme visto no trabalho, há mulheres muito jovens à frente da gestão rural no Rio Grande do Sul e a maioria possui nível superior de ensino e não mantêm união estável ou casamento, evidenciando-se, com isso, um forte caráter de independência e autonomia dessas mulheres que comandam as propriedades, por possuírem qualificação de ensino e por exercerem a gestão dos recursos disponíveis sozinhas. Esses dados podem marcar o início de uma nova leva de estudos sobre a mulher rural e a sua posição de comando em estabelecimentos agropecuários, mostrando mudanças em paradigmas antigos.

#### REFERÊNCIAS

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revista Estudos Feministas, v. 12, p. 205-227, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vz3j55w5HN95Kj5QQkqFCR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de jun. de 2023.

RODIGHERI, R., GRZYBOVSKI, D., & da SILVA, M. H. **Gestão de propriedades rurais familiares: dificuldades, desafios e sucessão**. Organizações Rurais & Agroindustriais, 25, e1980-e1980. Disponível em: DOI: 10.48142/2520231980. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

SCHU, L. M. **Gestão dos estabelecimentos agropecuários do Rio Grande do Sul comandados por mulheres**. Trabalho de conclusão de curso em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2024.

SPANVELLO, R. M.; BOSCARDIN, M.; CHRISTOFARI, L. F.; LAGO, A.; ANDREATTA, T.; BOTENE, T. S. **O trabalho feminino no espaço rural**. Revista Estudo & Debate, [S. l.], v. 29, n. 1, 2022. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v29i1a2022.2921. Acesso em: 15 jul. 2024.